

EVENTOS REALIZADOS PELO CURSO DE LETRAS/IM - ANO DE 2010

1. Identificação do Evento:
a) Nome do Evento: I LEITURA EM FOCO: Miguel de Cervantes e as aventuras de <i>Don Quijote de la Mancha</i> .
b) Período de realização: 20 de maio de 2010, das 8:00 às 16:00.
c) Local da realização: IM-UFRRJ – CAMPUS NOVA IGUAÇU/RJ.

Comissão Organizadora:

Gianne Mariano da Silva Lessa

Maristela da Silva Pinto

Sara Araújo Brito Fazollo

2. Identificação do Evento:
a) Nome do Evento: ##II LEITURA EM FOCO: Mario de Andrade e o pensamento brasileiro.
b) Período de realização: 16 de junho de 2010, das 8:00 às 16:00.
c) Local da realização: UFRRJ/IM - CAMPUS NOVA IGUAÇU/RJ.

Comissão Organizadora:

Eduardo Guerreiro Brito Losso

Valeria Rosito

3. Identificação do Evento:	
a) Nome do Evento: LETRAS NA CONTEMPORANEIDADE: UM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR	
b) Período de Realização: Início: 27/09/2010	Término: 01/10/2010
c) Local da realização: IM-UFRRJ – CAMPUS NOVA IGUAÇU/RJ.	

Comissão Organizadora:

Lúcia Helena Lopes de Matos

Maristela da Silva Pinto

Sara Araújo Brito Fazollo

Valeria Rosito

4. Identificação do Evento:	
a) Nome do Evento: III LEITURA EM FOCO: A importância de Joaquim Mattoso Câmara Jr. na Linguística Brasileira.	
b) Período de realização: 16 de novembro de 2010, das 8:00 às 16:00.	
c) Local da realização: IM-UFRRJ – CAMPUS NOVA IGUAÇU/RJ.	

Comissão Organizadora:

Fernando Vieira Peixoto Filho

Lúcia Helena Lopes de Matos

Luiz Cláudio Valente Walker de Medeiros

Milena Garrão

PROJETOS, PESQUISA E EXTENSÃO – ANO DE 2010

D) PROJETO CELING - CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUA

COORDENADORAS:

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Leitão Martins (ICHS/DLCS)

Prof^ª. Dr^ª. Angela Bravin (ICHS/DLCS)

Prof^ª. Dr^ª. Sara Araújo Brito Fazollo (IM/DTL)

1. INTRODUÇÃO

Este Projeto consiste em uma proposta de um curso de línguas que se insere nos propósitos dos cursos de extensão oferecidos pela UFRRJ. A ideia de implementarmos nesta Universidade uma iniciativa desse tipo surgiu das experiências bem sucedidas dos Cursos de Línguas Abertos à Comunidade vivenciadas pelas principais instituições acadêmicas do Estado do Rio de Janeiro, como UFF, UFRJ e UERJ. O Departamento de Letras e Ciências Sociais (DLCS), do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), e o Departamento de Tecnologias e Linguagens (DTL), do Instituto Multidisciplinar (IM), apostam na viabilidade do Projeto por entenderem que suas metas e ações ultrapassam o limite do muro da Academia para se estender à população, propiciando-lhe ganhos quer no âmbito profissional quer no social.

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Os cursos de Letras da UFRRJ oferecem para os servidores e alunos da Universidade, bem como para a comunidade pertencente ao Grande Rio, aulas de produção e interpretação de diferentes tipos de textos em Língua Portuguesa, além de aulas de Inglês e Espanhol. As aulas são ministradas por alunos de graduação em Letras, submetidos a um processo de seleção. Os aprovados tem acompanhamento e orientação de professores do Departamento de Letras e Ciências Sociais e do Departamento de Tecnologias e Linguagens da UFRRJ. Assim, as inscrições pelos interessados ao curso e as aulas acontecem nos campi de Seropédica e de Nova Iguaçu.

3. JUSTIFICATIVA

A UFRRJ prima por manter vínculos com a comunidade por meio de projetos que buscam a relação pesquisa/ensino/extensão. Entretanto, não se desenvolveu ainda um curso voltado para o ensino de línguas que atingisse não só a comunidade, mas os servidores e alunos da Universidade, que, por exigência da demanda dos novos mercados de trabalho, necessitam usar novas situações discursivas específicas da prática da escrita monitorada, seja por meio sonoro, seja por meio gráfico. Nesse sentido, o eixo central do Projeto consiste na formação profissional e cidadã, porque tem o compromisso de preparar profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados, conforme prevê o Estatuto e Regimento Geral da UFRRJ.

Como graduações em Letras foram instituídas nesta Universidade, era de se esperar uma iniciativa deste tipo, cabendo-lhe a responsabilidade de coordenar as atividades do Centro de Estudos de Língua, o CELING, que se justifica, ainda, pela importância que terá na complementação da formação dos discentes em Letras, integrando, assim, ensino superior e comunidade.

4. OBJETIVO GERAL

O Projeto CELING tem por objetivo geral aplicar, em aulas de Língua Portuguesa, de Inglês e de Espanhol, o conhecimento gerado no Curso de Letras, visando não só à formação dos alunos desse curso, mas também à dos servidores e alunos dos demais cursos da UFRRJ, bem como à da comunidade em seu entorno, preparando-os tanto para as novas exigências do mundo do trabalho, quanto para a participação no desenvolvimento da sociedade.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Ministrando aulas de Língua Portuguesa voltadas para produção e interpretação de diferentes tipos de textos.

b) Ministrando aulas de Inglês e Espanhol com ênfase na área de interesse dos alunos matriculados em cada turma do curso, seja a leitura e a interpretação de textos, seja a prática oral.

- c) Complementar a formação dos discentes em Letras.

- d) Contribuir para o desenvolvimento profissional e social dos indivíduos, no que se refere ao uso da modalidade escrita da língua materna, bem como o de uma segunda língua.

- e) Estimular a participação da comunidade, colaborando para sua formação cultural e intelectual com vistas à inserção no mercado de trabalho.

6. ESTRATÉGIAS

Para o alcance dos objetivos delineados, antes do início efetivo dos cursos oferecidos pelo CELING, os alunos da graduação de Letras que forem monitores do Projeto, são treinados pelos professores-orientadores. Durante o decorrer do curso, os monitores participam de reuniões semanais com o professor-orientador em que se discute o andamento das aulas. Com base nessa discussão é que são elaborados exercícios e provas, cujos objetivos consistem num acompanhamento dos alunos de forma mais integrada, já que se espera uma proximidade didática entre aquele que ensina e aquele que aprende para alcançarmos um bom rendimento das aulas. Além disso, conforme necessidade, são designados, dentre os monitores do CELING, alguns para assumirem a função de “monitor chefe” dos demais do Projeto, facilitando ainda mais o bom rendimento do curso.

Cada monitor tem duas turmas – uma no campus de Seropédica e outra no campus de Nova Iguaçu –, sendo cada turma composta de, no máximo, 20 alunos. Os alunos assistem aulas de 2 a 3 horas semanais, dependendo do curso no qual estão matriculados.

A duração dos cursos varia de 1 a 6 semestres. Os cursos “Produção e interpretação de textos em Língua Portuguesa”, “A prática de textos empresariais e acadêmicos” e “Inglês instrumental: Leitura” têm a duração de 1 semestre; o curso de “Espanhol Básico” tem a duração de 3 semestres, sendo, no primeiro semestre de aulas do Projeto, oferecido o módulo “Espanhol Básico I” e conseqüentemente, o módulo II e III.

No final de cada semestre o monitor e o aluno recebem um certificado de

participação do curso concluído.

7. RESULTADOS ESPERADOS

Por meio deste Projeto, desenvolvemos na UFRRJ cursos que oferecem aulas de Português, Inglês e Espanhol com qualidade e compromisso com o saber acadêmico na construção do conhecimento, valorizando, dessa forma, o social na busca por formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Com isso, contribuímos em diversos aspectos com a UFRRJ, a saber:

- (i) para promover a visibilidade da UFRRJ numa área até então não contemplada nessa Universidade, a do estudo de línguas;
- (ii) para ampliar a formação dos discentes do curso de Letras, que terão oportunidade de aprofundar seu conhecimento teórico e exercer a prática pedagógica no decorrer da graduação amparados pelos professores-orientadores; e
- (iii) para prestar serviços à comunidade, aos alunos dos diferentes cursos da UFRRJ e aos servidores, oferecendo-lhes formação profissional e cidadã e possibilitando-os a fazerem uso de maneira consciente tanto das estruturas linguísticas do Português contemporâneo padrão, oral e escrito, como das realizações linguísticas do Inglês e Espanhol, seja no mercado de trabalho, seja na vida social.

II) SOCIEDADE EXCITADA: FILOSOFIA DA SENSAÇÃO

CONFERÊNCIA: Prof. Dr. Christoph Türcke

Organizadores:

Prof. Dr. Eduardo Guerreiro Brito Losso - Letras - UfruralRJ/IM/Nova Iguaçu

Prof. Dr. Pedro Hussak - Filosofia – UFRuralRJ/Seropédica

Data: 22 de setembro 2010

Resumo: Depois do aparecimento de filósofos como Karl Marx e Theodor Adorno, que reuniam a formação, integridade e audácia de formular uma crítica contundente da sua época, e comum ouvirmos o impotente lamento de que não há pensadores vivos com tal estofo, fundamentação, abrangência e radicalidade. Contudo, a conferência sobre o livro do filósofo alemão Christoph Türcke, que acaba de ser lançado no Brasil - Sociedade excitada: filosofia da sensação –, é uma resposta da teoria crítica à altura dos terríveis desafios recentes. O professor tratou da dependência extrema da mídia eletrônica vivida hoje (devido a sua “metralhadora audiovisual”) e de seus efeitos cotidianos: perda de atenção, “distração concentrada”, etc.

III) SUBLIME E VIOLÊNCIA NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Responsável: Prof. Dr. Eduardo Guerreiro Brito Losso

Resumo: O projeto visa a publicar um livro de ensaios sobre poesia brasileira contemporânea. No âmbito dos estudos de crítica literária brasileira, apesar de ocorrerem vários eventos e revistas direcionados ao estudo da poesia contemporânea, há raros livros de um pesquisador dedicados ao assunto: o projeto pretende preencher essa lacuna. Nosso foco está centrado na discussão do sublime – que foi decisiva na caracterização da poesia dos anos 90 – e da violência social – que foi muito discutida no âmbito da prosa mas pouco na poesia. Pesquiso o assunto há dez anos, desde minha dissertação, e os ensaios são fruto desta trajetória.

A primeira parte do livro diz respeito aos poetas dos anos 90 e um poeta já consagrado, Leonardo Fróes, mas pouquíssimo estudado. Examinou a questão da mística secularizada na literatura moderna, assunto do meu pós-doutorado como bolsista da FAPERJ de 2007 a 2009. A segunda parte é composta de ensaios sobre o poeta Armando Freitas Filho, um dos poetas vivos mais importantes hoje. Minha dissertação de mestrado, de 2002, foi o primeiro trabalho acadêmico integralmente dedicado a sua obra. Hoje há mais de dez trabalhos sobre ele, porém ainda não foi publicado nenhum livro que espelhe o grau de discussão que sua obra tem proporcionado na mídia e na academia. Fora um ou outro artigo, praticamente não há nenhum trabalho que pense o nexo entre a produção poética recente e o estado de insegurança no contexto brasileiro. A poesia dos anos 90 parecia ignorar questões sociais; hoje, há uma dialética entre o distanciamento da poesia dos acontecimentos midiáticos e um retorno de manifestações críticas concretas. O livro objetiva tratar dessa questão, que está na ordem do dia e reformula o papel da crítica de poesia, que geralmente tem se mostrado omissa a esse respeito.

IV) CRASE, CONCORDÂNCIA, REGÊNCIA

Coordenação e regência do projeto: Prof. Dr. Fernando Vieira Peixoto Filho.

50 horas, perfazendo um total de 30 (trinta) horas-aula presenciais e 20 (vinte) horas-aula de pesquisa e produção de material escrito.

EMENTA

O fenômeno da crase em língua portuguesa. O acento grave e suas especificidades. Uso do acento grave. Sintaxe de concordância. Relação sujeito-verbo. Casos polêmicos de concordância verbal. O nome e seus adjuntos. Casos polêmicos de concordância nominal. Sintaxe de regência. Predicação verbal. Verbos e seus eventuais complementos. Distinção entre complementos e adjuntos. Uso de preposições. Elipse de preposições. Nomes transitivos e intransitivos. Complementos e adjuntos nominais. Sintaxe relacional e pontuação.

RESUMO

Dadas as novas abordagens nas aulas de gramática do português, tem sido constante a demanda por uma exposição mais concisa, que atenda na medida do possível aos anseios do grande público no que concerne às dúvidas gerais sobre a variedade padrão da língua, particularizando o discurso escrito.

O curso, portanto, vem na esteira desses anseios, com o escopo de dirimir as insistentes dúvidas sobre aspectos da língua escrita que, embora considerados prosaicos, têm causado sérios entraves na produção de textos associados diretamente ao padrão culto do idioma. O plano é dar especial relevo aos seguintes aspectos *traumáticos* (por assim dizer): acento grave (chamado metonimicamente de “*crase*”); dúvidas regulares de concordância e regência na sintaxe de nomes e verbos.

PALAVRAS-CHAVE: *língua portuguesa padrão, crase e acento grave, sintaxe relacional.*

OBJETIVOS

1. Concorrer para o esclarecimento de certos fenômenos fonológicos e morfossintáticos do português padrão em sua variedade escrita;
2. enfatizar o domínio da variedade mais prestigiosa da língua como um dos caminhos para o exercício da cidadania;
3. dirimir as dúvidas mais comuns sobre a produção de textos na variedade escrita padrão do português.

METODOLOGIA

Encontros semanais com aulas expositivas pressupondo interação docente-discente, com suporte nas mais célebres publicações sobre os problemas focalizados. Debates sobre as fronteiras entre oralidade e escrita.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. língua, norma e variação
2. a língua escrita formal: situações de uso
3. crase: conceito e delimitações – aspectos fonológicos
4. acento grave: usos gerais e particulares
5. relação sujeito-verbo: a noção de concordância
6. concordância verbal canônica e não canônica
7. casos gerais de concordância verbal
8. casos particulares de concordância verbal
9. concordância nominal: relação entre nomes, predicativos e adjuntos
10. distinção entre complementos nominais e adjuntos adnominais
11. casos gerais e particulares de concordância nominal
12. regência nominal: uso de preposições
13. casos especiais de regência nominal
14. regência verbal: fatores sintático-semânticos – a predicação
15. verbos de regência vacilante
16. casos gerais de regência verbal
17. casos particulares de regência verbal
18. revisão de tópicos morfossintáticos

BIBLIOGRAFIA DE BASE

- ALI, Manuel Said. *Dificuldades da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica.
- AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português*. Petrópolis-RJ: Zahar.
- _____. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar.
- _____. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha.
- BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática.
- _____. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- _____. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- _____. *A nova ortografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna.
- CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- _____. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Zahar.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.
- _____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- _____. *Manual de expressão oral e escrita*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. São Paulo: Moderna.
- CUNHA, Celso. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: MEC-FAE.
- _____. *A questão da norma culta brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- _____. & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione.
- KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática*. São Paulo: Ática.
- MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. RJ: Ao Livro Técnico.
- MOLLICA, Maria Cecília. *Da linguagem coloquial à escrita padrão*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio.

V) *ENSINO DE GRAMÁTICA NA BAIXADA FLUMINENSE*

Orientador da pesquisa em andamento: Prof. Dr. Fernando Vieira Peixoto Filho

Financiamento: FAPERJ

Estudantes-Pesquisadores

Caroline de Oliveira Rocha – bolsista PROIC-DPPG-UFRRJ

Lívia de Lourdes Dias Monteiro Ramos – bolsista FAPERJ

Taiza Dias do Nascimento – bolsista FAPERJ

RESUMO

A pesquisa representa um exame detalhado de conteúdos programáticos e metodologias de ensino na área de *Gramática da Língua Portuguesa*, considerando quinze escolas públicas de ensino fundamental e médio em quatro dos principais municípios da Baixada Fluminense: **Belford Roxo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti**. O estudo contempla não somente a delimitação dos conteúdos que os docentes tentam implementar, mas também como os discentes recebem e articulam esses conteúdos na configuração do processo ensino-aprendizagem. Planeja-se coletar dados e analisá-los quantitativa e qualitativamente, com vistas a oferecer propostas para a evolução do trabalho com gramática descritiva e normativa nos níveis delimitados de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: *ensino fundamental, ensino médio, gramática.*

**VI) PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA – PIBID**

**Subprojeto de Licenciatura em Letras: “LEITURA PARA TODOS NO
ESPAÇO**

**ESCOLAR: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DOS
GÊNEROS**

DISCURSIVOS”

Coordenadora:

Sara Araújo Brito Fazollo

Colaboradores:

Lúcia Helena Lopes de Matos

Eduardo Guerreiro Brito Losso

Maria do Rosário Roxo

Luiz Cláudio Walker de Medeiros

1. Introdução

O objetivo desse programa é desenvolver nos alunos contemplados com a bolsa de incentivo à docência habilidades didático-pedagógicas necessárias à função do magistério, principal atividade a que nosso Curso de Letras se destina.

Como recorte, optou-se pelo desenvolvimento de competências textuais, e, para tanto, o subprojeto necessita de uma abordagem interdisciplinar dos estudos relacionados à “linguagem”, “leitura”, “texto”, “discurso”, “gênero textual/discursivo”.

Denominado “**LEITURA PARA TODOS NO ESPAÇO ESCOLAR: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DOS GÊNEROS DISCURSIVOS**”, o subprojeto em questão se baseia na crença de que o ensino e a aprendizagem são processos cotidianamente construídos e reconstruídos, dadas as

experiências dos sujeitos nas mais diversas e complexas situações da vida escolar. Essa diretriz evidencia o fato de que o processo de educar leva em conta tanto a experiência vivida pelo aluno quanto o conhecimento adquirido e transferido para o outro.

Além do mais, deve-se reconhecer que o ensino e a aprendizagem têm um papel preponderante na relação escola-mundo, uma vez que língua não é apenas um sistema de operações de símbolos abstratos nem só um instrumento de comunicação ou de troca de informações, mas principalmente uma realidade constitutiva e peculiar das interações e circunstâncias na vida dos sujeitos. Isso porque, com base nas noções de sujeito, alteridade e contexto, aprender e utilizar uma língua é construir significados na interação. Nessa perspectiva, a língua deriva das relações sociais, do envolvimento entre os falantes.

E já que o propósito é discutir a relação língua e processos interacionais, o ensino é, por excelência, uma aprendizagem de linguagem, é um momento, um ato de reflexão, de interação e de ações: é o aluno e o professor cada um com seu discurso. E assim a língua como atividade discursiva passa a ser usada pelos falantes para agir no mundo. Na busca dos sentidos, os atos de fala são construídos e compreendidos num aqui-agora historicamente delimitado pela posição sócio-ideológica de cada sujeito.

2. O texto e seu(s) sentido(s)

É nessa situação complexa, interpessoal e situacional que os textos são produzidos. Com isso, não apenas o sistema linguístico, mas também uma série de outros elementos penetram na comunicação, fazendo com que o sentido do texto seja construído não apenas por seu produtor, mas também pela história que precede os interlocutores, pela circunstância comunicativa em que o texto é produzido, pelas múltiplas leituras e conhecimentos que cada interlocutor possui etc. Assim, o domínio da leitura não se reduz a uma ação passiva; o leitor não deve se assujeitar, mas sim observar o comprometimento histórico-ideológico do texto em questão, refletindo sua posição e seu papel na sociedade.

3. O desenvolvimento da leitura crítica

Sabe-se que as escolas encontram grandes dificuldades para o incentivo da leitura e se deparam com dificuldades ainda maiores para desenvolver uma consciência crítica. Por capacidade reflexiva entende-se aqui não somente a crítica

negativa, de questionamento e discordância, mas também o desenvolvimento da capacidade de apreciar arte e conhecimento emancipatório. Nesse sentido, as obras literárias adquirem grande importância; por isso, o professor de literatura é fundamental no desenvolvimento desse espírito crítico. No entanto, o desenvolvimento da habilidade de degustar boas obras é dificultado por uma série de fatores contra os quais a escola deve lutar a fim de incitar no aluno o prazer pela leitura e o espírito crítico.

Por isso, pretendemos fazer um diagnóstico da educação voltada para a leitura feita pelo aluno, analisando-a qualitativamente. Com isso procuraremos traçar o perfil das possibilidades e dificuldades da escola, de modo a pensar o que pode ser feito, assim como refletir sobre as motivações sócio-históricas dos problemas encontrados.

Nesse sentido, percebemos que os grandes fenômenos da atualidade, como a modernização e a globalização são questões fundamentais para uma reflexão sobre o contexto social desse sujeito. Portanto, a proposta deste subprojeto se justifica como um trabalho de iniciação à docência, cuja preocupação é com a realidade dos fatos na sociedade, com o uso do discurso nas práticas político-sociais no *locus* escolar, que tem a língua e a literatura como veículo social e cultural de compreensão, e com a elaboração de estratégias que possibilitem um novo olhar para os povos desprestigiados socialmente.

4. A linguística aplicada

A Linguística Aplicada, ultrapassando o estudo da linguagem unicamente pela sua estrutura, ressalta como fundamental a compreensão das práticas sociais, nas quais a linguagem tem papel crucial. Portanto, através dessa teoria é que nos orientamos e conduzimos a construção desta proposta crítica a respeito do discurso, a partir dos parâmetros da língua materna (português), da língua estrangeira (espanhol) e da literatura no processo ensino/aprendizagem para brasileiros.

Nesse sentido, o trabalho a ser desenvolvido, entre as discussões e reflexões e o fazer docente, têm o objetivo de contribuir para gerar mudanças em vários âmbitos da sociedade. Por esse motivo, a leitura não deve ser somente entretenimento, utilizada pelo professor unicamente como ferramenta para o ensino da língua. Cabe a ele (o professor) problematizar os aspectos identitários que se apresentam, de modo a formar, realmente, cidadãos críticos e presentes politicamente na sociedade em que estão inseridos.

5. Atividades previstas

Para alcançar os objetivos pretendidos, os alunos-bolsistas deverão executar, a partir da orientação do professor-supervisor, uma série de tarefas, listadas a seguir:

- Estudo com os professores das escolas eleitas, tendo como referência de conteúdo o trabalho de leitura em duas perspectivas: (a) leitura como prática de formação de leitores e (b) leitura como processo de construção de sentidos;
- Orientação tanto para o professor-supervisor quanto para o aluno-bolsista no que se refere às propostas metodológicas sobre o ensino-aprendizagem de leitura: escolha de textos da língua falada e da língua escrita, em diferentes gêneros discursivo-textuais, proposta de trabalho de compreensão de textos considerando os trabalhos desenvolvidos por Marcuschi (2002 e 2004);
- Seleção dos gêneros discursivos e das tipologias textuais e preparação do material didático-pedagógico (atividades de compreensão de textos de gêneros discursivos literários e não-literários, em grupo e individualmente, organização de Roda de leitura orientada e livre, Produção de narrativa pessoal);
- Introdução de um trabalho de reconhecimento e análise das condições de elaboração da consciência crítica quanto ao ensino-aprendizagem da leitura na escola que será realizado pelos bolsistas e mediado pelo supervisor;
- Observação do cotidiano da escola e suas estratégias para lidar com as dificuldades, procurando conceber alternativas viáveis de articulação reflexiva dos alunos da escola e apreciação estética a partir da análise e reflexão teórica;
- Comparecimento a reuniões de planejamento, de avaliação e de reavaliação das atividades propostas ao longo da prática de leitura nas escolas: ações participativas, integrando professor-coordenador, professor-supervisor e alunos-bolsistas;
- Desenvolvimento das atividades de leitura a serem realizadas pelos alunos das escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio: (a) atividades de oficinas entre as escolas selecionadas;
- Avaliação continuada e revisão das atividades de leitura: retomada de conteúdos, considerando as habilidades lingüístico-cognitivas de compreensão de textos

(conhecimento linguístico, conhecimento pessoais e culturais, conhecimento de base discursivo-textual).

6. Resultados esperados

Por meio desse projeto, desenvolvemos na UFRRJ uma pesquisa que deseja:

- Contribuir para a formação do aluno-bolsista e para a formação continuada dos professores em exercício nas escolas participantes do subprojeto;
- Contribuir participativamente na reorientação curricular das escolas selecionadas, através de processos de ação-reflexão do ensino/aprendizagem de leitura;
- Estimular o licenciando para o exercício pleno da docência, buscando melhorias no ensino-aprendizagem da leitura em sala de aula;
- Possibilitar condições ao aluno-bolsista de analisar, qualitativamente nos alunos das escolas selecionadas, a progressão cognitiva na construção dos sentidos, através de análises de textos de gêneros que atendam o pragmatismo da vida cotidiana, para se chegar ao texto científico e, finalmente, ao texto literário;
- Desenvolver junto ao aluno-bolsista e ao professor supervisor estratégias que levem, através do viés cognitivista e da teoria crítica frankfurtiana, a ampliação da visão de mundo do leitor iniciante quando a cultura, os intertextos e as vozes que circulam nos diferentes gêneros textuais são trazidos para o seu universo discursivo;
- Promover uma integração entre a formação de professores de Letras da UFRRJ e a prática docente dos professores das escolas conveniadas, tanto no ensino fundamental como no ensino médio;
- Contribuir para a formação do professor, numa perspectiva de que sua prática discursiva seja a de atuar para transformar; ou seja, para gerar mudanças em vários âmbitos da sociedade: educacional, político, econômico, social, cultural, possibilitando a seus aprendizes constituírem-se como cidadãos críticos e reconhecedores não só da cultura do outro, mas também da valorização da sua própria cultura. numa perspectiva de que sua prática discursiva seja a de atuar para transformar; ou seja, para gerar mudanças em vários âmbitos da sociedade:

educacional, político, econômico, social, cultural, possibilitando a seus aprendizes constituírem-se como cidadãos críticos e reconhecedores não só da cultura do outro, mas também da valorização da sua própria cultura.

VII) MODERNIDADE: O CINEMA ANTES DO CINEMA.

Coordenação e regência do projeto: Valeria Rosito

50hs, 13 encontros

Premissas Básicas

A discussão proposta parte de um entendimento do cinema não apenas como tecnologia, entre tantas outras adventícias do desenvolvimento industrial, mas como fundamento estruturante de uma nova organização da percepção. A exacerbação do exercício escópico, própria da vida urbana, constitui mesmo a base da sensibilidade moderna e pós (se assim quisermos denominar a contemporaneidade), pois é na cidade, com seu movimento frenético e ininterrupto, que a apreensão do mundo se dá através da mediação de imagens e mercadorias, ambas substituindo o próprio cidadão por seu espectro.

Especialmente nos ensaios *Paris do Segundo Império* (1989) e *A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica* (1994), Walter Benjamin sinaliza para a ambivalência desse processo de duplicação, que descreve como “desaturização”. Filosoficamente, a divisória longa e fortemente demarcada pelo pensamento platônico entre o ser e o parecer é posta em xeque. As consequências políticas da nova mídia de “massa” apresentam-se com dupla face, ainda na leitura desse filósofo alemão: libertárias, no sentido em que a técnica franqueia ao homem comum o acesso a dimensões desconhecidas de sua consciência, um “inconsciente ótico”, capaz de rivalizar com os condicionantes torpes da vida alienada; ameaçadores, como no entendimento da Escola de Frankfurt, no sentido em que, apropriados pelo capital, reproduzem o *status quo*, neutralizam o exercício crítico, e produzem, ao fim e ao cabo, fenômenos como o fascismo e o nazismo.

No plano da formulação de novas estéticas, pode-se afirmar que a fotografia e o próprio cinema vêm ao encontro dessa condição sensível já instaurada nas culturas modernas, fecundando “escolas” tão díspares quanto o romantismo, o realismo e o naturalismo, com desdobramentos irrefutáveis na estética hiper-real de nossos dias. Seja na criação de novos gêneros, seja na fatura ou na composição de seus textos, literatos como Machado de Assis, fundam um lugar bastante original para a literatura, a poesia e a crítica, em relação a seus interlocutores, pois prenunciam, especialmente no último quartel do século XIX, uma “prosa dramática” preñe de exercícios de

linguagem cinética, antecipando o cinema antes mesmo de sua realização técnica. Compreender a sensibilidade moderna e contemporânea, portanto, significa ser capaz de alargar as fronteiras da teoria da literatura e recorrer a um aporte metodológico e analítico forjado nos limites de outro discurso: o cinematográfico.

Objetivos

Nossos encontros almejam dotar os participantes com um aparato crítico para a apreensão ampla do discurso cinematográfico, seja ele observável no próprio cinema ou na literatura. Trata-se, portanto, de um trabalho lavrado no trânsito entre fronteiras discursivas, em que a articulação de categorias de espaço e tempo iluminam o *status* do leitor-espectador. Objetiva-se trazer à cena a indissociabilidade entre o campo formal da linguagem e o campo ideológico do discurso, descortinando as alianças entre perspectivas éticas e estéticas.